

FOTO-COMERCIAL
TEÓFILO REGO
EM OVAR





A exposição que aqui se documenta segue a forma de **Anotações**. As narrativas que, na Casa da Imagem, criamos em torno de um momento expositivo são sempre um construção e representam um novo olhar, mais próximo ou mais distante da realidade em que os seus objetos foram criados. Já são 75 anos que nos separam desde a criação da Foto Comercial Teófilo Rego. As imagens mantêm-se, mas os seus contextos de apresentação e leitura são outros.

Teófilo Rego foi um amante da arte fotográfica. Enquanto profissional, foi um dos maiores fotógrafos nacionais a representar a indústria portuguesa, com incidência no Norte de Portugal. Nasceu no Brasil, em 1914; iniciou a sua aprendizagem sobre a imagem impressa ainda em criança, já em Portugal, na tipografia Marques de Abreu; trabalhou, mais tarde, na tipografia Lito Maia. Os primeiros trabalhos fotográficos que realizou foram revelados no seu quarto, “nos pés da cama”, como nos contou a filha, Helena Rego. Em 1947, abriu a Foto Comercial Teófilo Rego à qual dedicou a vida profissional e familiar até à data do seu falecimento em 1993. Foi “um fotógrafo sem mestre”, como declara em entrevista ao Jornal Público, em 1990.

A par da intensa atividade comercial, durante mais de 50 anos, Teófilo Rego registou imagens pessoais dos lugares por onde passou, que nos permitem rever a segunda metade do séc. XX do país.



O que nos pode trazer Ovar quando olhamos para esta obra fotográfica?

Que novas leituras criamos sobre esta casa comercial e as suas imagens, ao vê-las expostas no Museu Júlio Dinis?

Este foi o nosso ponto de partida para a curadoria da exposição. Enquanto coordenadoras da Casa da Imagem, quando trabalhamos sobre o fundo fotográfico e o expomos num novo contexto, motiva-nos a possibilidade de articular novas perspetivas e leituras sobre o Fundo em função dos desafios trazidos por um novo lugar. Assim, iniciamos esta exposição com questões e não com certezas.

Esta é uma exposição que apresenta propostas de relação com outro tempo histórico, mas com olhares que se estabelecem no presente. São anotações que vão criando pistas para relações.

A natureza do equipamento cultural do Museu Júlio Dinis sugeriu que a exposição apresentasse duas aproximações ao trabalho de Teófilo Rego: uma que estabelece uma relação com a Casa dos Campos, com a vivência doméstica, com o trabalho e com a obra de Júlio Dinis e outra que apresenta imagens de Ovar, encontradas no Arquivo.

ANOTAÇÕES DA CASA DOS CAMPOS





Este espaço é dedicado à interdependência do trabalho com a vivência doméstica.

Na Casa dos Campos, propomos um diálogo intimista com o contexto da obra fotográfica de Teófilo Rego, a partir da sua casa familiar e da sua casa fotográfica. Procuramos a identidade de um trabalho profissional que se completa com a vida, trazendo as pessoas da família do fotógrafo e as da sua cidade. Anotamos, ao mesmo tempo, uma reflexão sobre a identidade do Porto e do imaginário português a partir de um diálogo com a obra de Júlio Dinis.

A Casa dos Campos é constituída por diversas divisões, típicas do seu tempo: a copa, a despensa, a sala de estar e dois quartos.

A cada uma destas divisões da casa, fez-se corresponder uma olhar específico e dialogante entre a obra de Teófilo Rego e o Museu Júlio Dinis.



COPA

PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO | PÚBLICO E PRIVADO

Entrando na casa, a copa, o lugar da família. Sabemos, pela história da indústria, como esta se afirmou como o espaço de produção em oposição à Casa, lugar de reprodução e manutenção. Efectivamente, no caso da Foto-Comercial de Teófilo Rego os dois espaços confundem-se. A notícia do Jornal Público, edição do Porto, de 23 de setembro de 1990, a propósito da única exposição realizada em vida do fotógrafo, relata que Teófilo Rego “... construiu com as suas próprias mãos a primeira máquina fotográfica com que trabalhou”; a manualidade e a mestria artesanal fazem parte do contexto industrial da fotografia.

Anotações: inventário de objetos do estúdio e da copa

Cinco pratos rasos de louça

Três pratos fundos de louça

Uma travessa pequena de louça

Uma taça pequena de louça

Uma taça grande de barro pintado

Um funil de plástico

Uma caneca pintada

Um tanque redondo pequeno de revelação

Duas tigelas

Três tanques de revelação com grades de suspensão

Um letreiro com moldura

Nove garfos

Cinco facas

Uma pêra de sopro

Um cabo de obturador

Uma caneca de louça

Uma caneca medidora de plástico

Seis fotografias pintadas emolduradas

Quatro fotografias pintadas por emoldurar

Três colheres de sopa

Dez colheres de sobremesa

Três pincéis

Três tinas em esmalte de tamanhos diferentes

Um fio elétrico com ficha, interruptor e bocal

Oito pacotes de papel fotografia de vários tamanhos e marcas

Dois frascos de verniz

Um frasco com esferas de vidro.

Uma lamparina

Uma prensa

Uma masseira de madeira

Uma bacia de madeira

Uma peneira

Duas pás de madeira

Uma panela de ferro

Um fole

Um tanque de revelação de muito grande formato com grade de suspensão

Duas bilhas de barro

Três bancos de madeira.

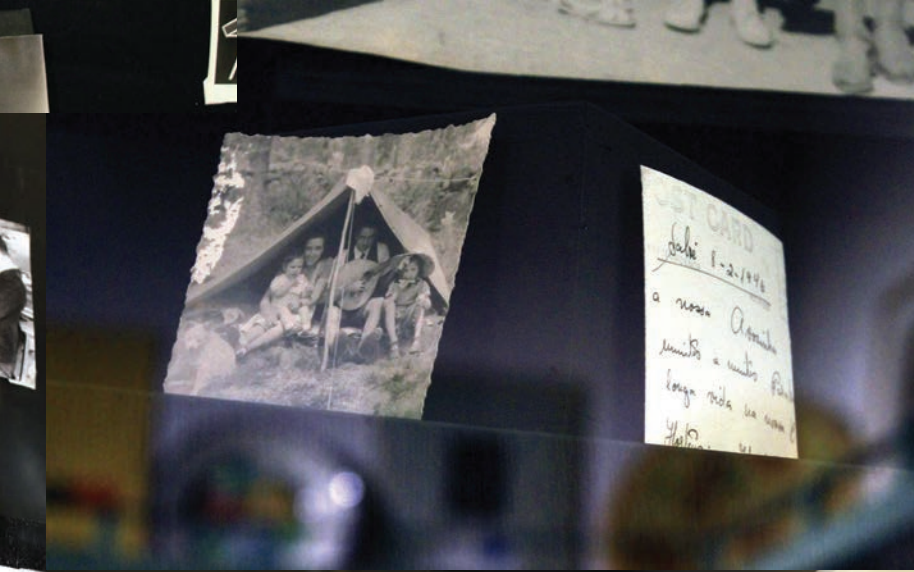
COPA-VITRINE

Num anexo da copa está uma vitrina e dois focos, um de cada lado. Estes focos pertencem à coleção de equipamento de estúdio de Teófilo Rego, objetos que foram utilizados pelo fotógrafo e pelos seus colaboradores na Foto-Comercial, inicialmente situada na Rua da Alegria e mais tarde na Rua de Santa Catarina.

Neste Museu Júlio Dinis, olhamos para a Foto Comercial como uma casa-indústria, que tem Teófilo Rego como protagonista de uma história na qual toda a família participava: a filha mais velha Hortência, o filho Horácio e, mais tarde, a neta Helena, trabalharam no estúdio fotográfico; as mulheres da família cuidavam do trabalho doméstico e atendiam o telefone.

Os focos, que ladeiam a vitrina com jeito de altar, iluminam a estrutura familiar, vertical e desnivelada, que sustenta a história da Foto Comercial. As imagens deste “altar” confundem os ambientes familiares informais com o espaço do estúdio e os retratos de família com os retratos de publicidade. Expomos uma dimensão do trabalho tendencialmente ignorada nas narrativas sobre a indústria.





Anotações: serviços e tarefas

Quem?

Quem dispara a câmara?

Quem limpa o chão?

Quem revela a fotografia?

Quem lava as tinas?

Quem recebe o pagamento?

Quem retoca a imagem?

Quem recebe as encomendas?

Quem entrega as encomendas?

Quem prepara os cenários?

Quem guarda o dinheiro?

Quem prepara a luz?

Quem assina a fotografia?

Quem apaga luz?





Le fleur de amour

2

2

MUSGO
BELEZA
CLEAN
SINA

MUSGO
BELEZA
CLEAN
SINA

MALHAS
SEDAS
SINA

Foto Comercio

DESPENSA - COSMOS COMERCIAL

Espreitamos o universo imenso das imagens procuradas, capturadas, compostas, reveladas, comercializadas, na casa-indústria Foto-Comercial. Escolhemos apresentar esta imensidão de imagens aglutinadas e sobrepostas como uma ocupação avassaladora. A quantidade de imagens reflete não só a enorme quantidade de trabalho da Foto Comercial Teófilo Rego, como também espelha um campo imenso de possibilidades para pesquisa e estudo.

Anotações: compras e encomendas

Aglutinação da fotografia comercial.

Impressão de imagens relacionadas com a fotografia comercial e que eram resultantes dos processos de encomenda.

A diversidade de temáticas condiz com a capacidade de adaptação do fotógrafo.

Capaz de uma grande capacidade de resposta aos desafios colocados pelas encomendas que lhe eram feitas.

A sua herança de trabalho em tipografia, como fotógrafo de fotolitos, revelam-se na grande mestria de composição gráfica da imagem fotográfica.

Interior de fábrica, interior de loja, stand de venda em feiras; trabalhadores, vendedores, manequins.

Pensar na pose de trabalho para amanhã?

*Uma boa fotografia faz parte
da melhor propaganda do artigo
fabricado por V.^o Ex.^o*

Consulte a *FOTO COMERCIAL*
DE TEÓFILO REGO

Rua Santa Catarina, 1583—Telefone, 46181

PORTO

BAIRRO OCIDENTAL



BAIRRO CENTRAL



Havia no campo aquela frescura, aquele renascer de vida que, após longos dias de chuva, traz um dia de sol claro. O céu não tinha uma nuvem, nem lhe empanava o azul o véu transparente das nebrinas. Os pinhais estavam silenciosos, como se, julgando-se já na Primavera, se tivessem calado para escutar as aves; o vento, de débil que era, mal podia agitar as folhas movediças das árvores que o Inverno respeita.

Alguma coisa havia também na Águia de Ouro, a anciã das nossas casas de pasto, a velha confidente de quase todos os segredos políticos, particulares e artísticos desta terra; alguma coisa havia nesta modesta casa amarela do Largo da Batalha, que desviava para lá os olhares de quem passava.



BAIRRO ORIENTAL



As barqueiras de Avintes aproximavam os barcos da margem para os receber; outras, ainda a grande distância, chamavam, com toda a força daqueles pulmões robustos, as pessoas que vinham por terra. Cruzavam-se os barcos, movidos pelos vigorosos braços destas engraçadas e joviais remeiras, e carregados com os frequentadores das diversões campestres do Areinho e da pesca do sável. Tudo era riso e cantigas no rio.



Excertos de *Uma família Inglesa*, Júlio Dinis, 1868.

QUE NOVAS IMAGENS PARA PORTUGAL?







SALA

Portugal por Teófilo Rego, cerca de 1947 a 1970.





QUARTO DE DORMIR

Chegamos por fim, à intimidade laboratorial da casa-indústria: o quarto onde, “no início”, conta a filha de Teófilo Rego, “o pai revelava nos pés da cama”.

Normalmente, os quartos de banho eram o espaço preferido para instalar os laboratórios de fotografia nas casas pessoais. Nesta Casa dos Campos, como era costume do seu tempo, não havia um quarto-de-banho. De igual modo, na casa de Teófilo Rego, quando este iniciou a sua prática profissional, também não haveria quarto de banho: a habitação ficava situada numa ilha em Anselmo Brancaamp, na baixa do Porto, um complexo habitacional precário; na ilha, era habitual que a casa-de-banho fosse exterior e partilhada pela vizinhança.



Retratos, 1948

Anotações: entes e revelações

Quarto: espaço intimista onde se revelam coisas públicas.

Este é o quarto de quatro pessoas: tia Rosa, Júlio Dinis, Teófilo Rego e Hortência Rego.

Então... quantas pessoas passaram por este quarto?

ANOTAÇÕES DE OVAR

O seguinte conjunto de fotografias realizadas por Teófilo Rego são, na sua maioria, fotografias pessoais. Classificamo-las deste modo, como pertencentes ao Arquivo Pessoal, por não as encontrarmos associadas a uma encomenda da Foto Comercial Teófilo Rego; deverão, portanto, resultar do interesse pessoal do autor. Do acondicionamento original, realizado pelo fotógrafo ou pela sua equipa, não foi fornecida nenhuma indicação de data nem do local preciso das fotografias. O conteúdo da imagem é, assim, o referente principal para a sua interpretação e classificação. As duas únicas fotografias do Arquivo Comercial representadas, foram encomendadas por António Borges – o Externato N^a Senhora da Esperança, atual Escola Secundária Júlio Dinis em Ovar – e pela empresa Salvador Caetano – uma vista da fábrica.

De uma forma subtil, como num travelling cinematográfico, a parede da Sala Polivalente do Museu Júlio Dinis apresenta dois grupos de imagens. São fotografias de Ovar, da sua cultura e da sua paisagem, que atentam a diferentes contextos. À esquerda, vemos Esmoriz, o Bairro piscatório, a Barrinha, a praia, a Capela de Nosso Senhor dos Aflitos e Senhora da Boa Viagem, a mata e alguns edifícios: uma escola, uma fábrica e uma zona habitacional. À exceção da escola e da fábrica, resultantes de encomendas, estas são fotografias que partilham o olhar atento de quem passa e contempla o lugar e as suas pessoas. São diversas as perspetivas apresentadas e denotamos que Teófilo Rego não “passou” apenas pelo local, mas deteve-se nele: para além das imagens de um olhar, de certo modo, tipificado, de quem está à beira-mar e contempla o oceano, o fotógrafo produziu imagens de um olhar, muito menos comum, de quem está no mar a avistar a terra, o olhar do pescador na faina da pesca.

O nosso percurso começa em Esmoriz e termina em Ovar, nas fotografias dos festejos do Carnaval às quais se juntam duas fotografias do Carnaval do Porto, provavelmente, o dos Fenianos. Estas imagens foram identificadas e datadas por Guilherme Terra: de 1956, representam o carro alegórico da Arruela, de São João e da Rabor, bem como diversos mascarados, como o Grupo Primitivos; de 1959, o carro alegórico do F. Ramada e mascarados típicos; de 1960, o carro alegórico dos Combatentes. Numa das fotografias do Carnaval do Porto vemos um carro alegórico do F. Ramada, provavelmente construído a partir de dois outros carros que desfilaram no Carnaval de Ovar em 1960; na outra, reconhecemos a personagem Manelinho das Lagostas de Peniche, que também passou pelo Carnaval de Ovar em 1963.



Bairro piscatório, praia de Esmoriz, 1956



Bairro piscatório, praia de Esmoriz, 1956



Barrinha de Esmoriz, 1956



Barrinha e praia de Esmoriz, 1956



Barrinha de Esmoriz, 1956



Bairro piscatório, praia de Esmoriz, 1956



Fábrica Toyota, Salvador Caetano I.M.V.T., S.A, Arada, 1972



Externato N.ª Senhora da Esperança, atual Escola Secundária Júlio Dinis, Ovar, 1965



Cruzeiro da Penha de França, lugar da Boavista, Esmoriz, 1956



Barrinha, café e restaurante Barra Mar's,
praia de Esmoriz, 1956



Restaurante Gaivota, praia de Esmoriz, 1956



Mata de Esmoriz, 1956



Capela de Nosso Senhor dos Aflitos e Senhora da
Boa Viagem, praia de Esmoriz, 1956



Carro alegórico do Lugar de S. João, Carnaval de Ovar de 1956



Grupo carnavalesco Os Primitivos, Carnaval de Ovar de 1956



Carro alegórico da Rabor, Carnaval de Ovar de 1956



Carnaval de Ovar cerca de 1956



Carro alegórico do Lugar da Arruela,
Carnaval de Ovar de 1956



Carnaval de Ovar cerca de 1956



Carnaval de Ovar de 1959



Carro alegórico do F. Ramada, Carnaval de Ovar de 1959



Carnaval de Ovar de 1956



Carro alegórico do Lugar dos Combatentes, Carnaval de Ovar de 1960



Carro alegórico do F. Ramada, Carnaval de Ovar de 1960.
Fotos de António Laborim e José Palhas



Manelinho das Lagostas de Peniche, Carnaval de Ovar de 1963. Arquivo Ovar Memórias



Carro alegórico do F. Ramada, Carnaval do Porto
cerca de 1961



Manelinho das Lagostas de Peniche, Carnaval do Porto
cerca de 1961



Carnaval de Ovar de 1959

EXPOSIÇÃO

exposição	OVAR NA FOTOGRAFIA DE TEÓFILO REGO
local	Museu Júlio Dinis – Uma Casa Ovarense vigência 27 novembro a 15 de abril de 2023
organização	Divisão da Cultura e Desporto Câmara Municipal de Ovar
produção	Museu Júlio Dinis – Uma Casa Ovarense
apoio	Associação Portuguesa de Casas-Museu
investigação	Inês Azevedo Joana Mateus António França Guilherme Terra
apoio técnico	Tiago Mateus
curadoria	Inês Azevedo Joana Mateus
montagem	Casa da Imagem Museu Júlio Dinis – Uma Casa Ovarense
serviço educativo	Casa da Imagem

CATÁLOGO

conteúdos	Inês Azevedo Joana Mateus António França Guilherme Terra
fotografia	César Guedes Leà Neves Casa da Imagem Câmara Municipal de Ovar Ovar Memórias
fotografia de arquivo	Arquivo Foto-Comercial Teófilo Rego
composição gráfica	Casa da Imagem Gabinete de Comunicação Câmara Municipal de Ovar
	© Câmara Municipal de Ovar
ISBN	978-972-8174-53-8
data	abril 2023
tiragem	300 exemplares
impressão	JOARTES - Artes Gráficas
depósito legal	514241/23



**OVAR
MUSEU
JULIO
DINIS**

**OVAR
/CULTURA**



**OVAR
CÂMARA
MUNICIPAL**



**casa
da imagem**



**FUNDAÇÃO
MANUEL LEÃO**